**IMORTAIS DA ACADEMIA**

**EPISÓDIO 11 – UM PROJETO PARA O BRASIL**

**01:01:03:19**

ABERTURA

**01:01:07:19**

**OFF**

Quarenta cadeiras que acolhem passado e presente,

Arte e ciência, pensamento e memória,

Legando o que há de mais notável na literatura brasileira.

A cada episódio, uma cadeira a revelar gerações de brasis.

Sob o teto da Academia Brasileira de Letras,

Assenta-se o nobre e glorioso domínio da imortalidade.

**01:01:48:29**

**VIDEOGRAFISMO – Imortais da Academia**

**01:02:08:08**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

Em primeiro lugar o Hélio é uma figura republicana, é uma palavra que hoje não se usa muito e quando é usada, às vezes parece estranha. O Hélio é um patriota, é um homem que pensa o bem do Brasil e pensa ver como viabiliza o país, que é uma preocupação constante dele. O Hélio faz parte de uma tradição, a dos grandes intelectuais que tentaram viabilizar e vertebrar o Brasil.

**01:02:52:25**

**VIDEOGRAFISMO – Cadeira 11: Um projeto para o Brasil**

**01:02:59:09**

**Celso Lafer – Atual ocupante da Cadeira 14**

O Hélio faz parte de uma geração importante que incluía o Celso Furtado, que incluía o Darcy Ribeiro, que incluía Raymundo Faoro, para dar alguns exemplos, todos eles, aliás, integrantes aqui da casa. Deste conjunto de grandes nomes, eu acho que a obra do Hélio é a obra de maior circunferência, maior amplitude. Eu acho que ele é o pai precursor da teoria das relações internacionais do Brasil com o nacionalismo da atualidade brasileira e o capitulo que ele escreveu sobre politica externa. Eu acho que ele é também o primeiro analista mais especializado, mais organizado de ciência politica no Brasil. Political Development é um livro que ele publicou lá nos Estados Unidos da conta dessas coisas todas, mas o Hélio também foi um homem, é um homem que na sua obra tem essa preocupação com humanismo, com a filosofia, então, é uma obra de grande qualidade e de grande densidade, e ao mesmo tempo alguém que procurou sempre pensar projetos para viabilização do Brasil: Como ampliar a racionalidade do Brasil, como ampliar a autonomia do Brasil. O Hélio é uma pessoa admirável, eu registro com carinho e admiração é uma pessoa que me marcou muito evidentemente, eu acho que o Hélio é um homem que exerceu influência, mas não fez escola.

Hélio Jaguaribe

Posse em 2008

**01:04:45:16**

**OFF**

“Assim como uma tomada de consciência crítica, mas privada de sistemas de referência, conduz o brasileiro médio ao desprezo do próprio país e lhe inspira um cosmopolitismo de compensação, assim a compreensão sociológica e historicamente qualificada da realidade brasileira conduz à convicção de que o país se transforma e se desenvolve a uma taxa muito favorável e dispõe de condições para se tornar a prazo curto uma grande nação.”

*O nacionalismo na atualidade brasileira*

*Hélio Jaguaribe*

**01:05:23:12**

**Sérgio Eduardo Moreira Lima - Embaixador**

O Jaguaribe é um formulador de ideias e conceitos, e foi muito além como propositor de caminhos para o Brasil, para que o Brasil pudesse vencer seus desafios, seus enormes desafios econômicos e sociais. E para isso foi sempre importante essa visão precoce que o Jaguaribe tinha da interdependência, ele sempre teve uma visão amadurecida da interdependência, ele sempre teve uma visão amadurecida da globalização e consegue, ao invés de simplesmente mimetizar aquilo que os outros fazem, ele desenvolve uma capacidade, um olhar próprio, uma visão própria, um juízo autônomo em relação aos problemas nacionais e a realidade internacional, e foi isso que ele fez. Ele contribuiu para o Mercosul, ele contribuiu para alternativas interessantes do Brasil, quer dizer, quando eu falo Mercosul é porque ele reconhecia a importância central das relações entre Brasil e Argentina e recomendava que deveria haver um acerto importante entre esses países vizinhos, e não só isso, mas ele lega com seu conhecimento uma visão importante desse principio que é o principio da boa vizinhança.

**01:06:52:27**

**OFF**

Hélio Jaguaribe projeta a potência de nosso país mundo afora. Não à toa, Celso Furtado expressou em vida o desejo de tê-lo como seu sucessor na cadeira 11. Juntos, Hélio e Celso aprofundaram o entendimento sobre a grande contradição que é o Brasil.

**01:07:17:21**

**Alfredo Bosi – Atual ocupante da Cadeira 12**

Durante anos e anos ele foi formulando e aperfeiçoando e dialetizando o conceito de desenvolvimento do qual, vamos dizer, ele é o maior mestre. Eu verifiquei a assiduidade dele a Academia e o interesse que ele tinha que a Academia voltasse para temas realidade brasileira. Naquela época havia uma certa resistência de alguns confrades, vamos dizer, mais ortodoxos e passar dos temas literários para temas sociais amplos. Achavam que isso iria politizar muito né, o discurso acadêmico, mas ele colocava em um nível mais alto, não um nível partidário. Para mim a importância do Celso Furtado há uma continuidade temática, desde o inicio ele estava preocupada com o conceito de desenvolvimento e a ideia de que o desenvolvimento não deveria ser um conceito estritamente econômico, como é para a economia clássica, para qual então não há esse conceito holístico né, esse conceito assim totalizante de desenvolvimento. E o Celso Furtado pouco a pouco, em vários livros, ele teve uma grande, uma trajetória longa, muito produtiva, em vários livros ele voltava e ia assim, por assim dizer, retocando e aperfeiçoando. Ele soube enriquecer a sua noção de desenvolvimento e tirar todo caráter dogmático das palavras que os economistas ainda usam.

Celso Furtado

Posse em 1997

01:08:51:04

**Wilson Vieira – Doutor em Sociologia**

Celso Furtado, pelo fato de ter nascido no sertão da Paraíba e pelo fato de ter vindo de uma família ligada ao direito o ajudou a conformar de duas maneiras, uma foi pela opção de fazer uma graduação em direito na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, a então Universidade do Brasil, isso foi um fato que o marcou, mas que o acabou levando pelos seus próprios estudos, e pela sua formação que ele fez depois o doutorado na área de historia econômica a levar sua pesquisa, e sua atuação na área da economia e do desenvolvimento econômico social. E ai eu ligo essa área do desenvolvimento com o fato dele ter nascido no sertão da Paraíba foi o fato dele ter observado as desigualdades sociais, as desigualdades regionais e ter sido algo que sempre ele carregou na sua vida. O nordeste presente nele mesmo entrando em vários organismos internacionais, mesmo atuando no exilio em Paris como professor na Universidade de Paris, em Sorbone, sempre isso esteve presente nele, essa questão de como desenvolver o nordeste que é uma das regiões mais pobres do país, porque é algo que levava dentro dele, estava presente nas origens dele.

**01:10:12:15**

**OFF**

“Quando, finalmente, aos 26 anos de idade, comecei a estudar Economia de maneira sistemática, minha visão do mundo já estava definida. Assim, a economia não chegaria a ser mais que um instrumental que me permitia com maior eficácia tratar problemas que vinham da observação da História ou da vida dos homens em sociedade. Pouca influência teve a economia na conformação do meu espírito. Nunca pude compreender a existência de um problema ‘estritamente econômico’”.

*Entrevista ao jornal “A União”*

*Celso Furtado*

**01:10:53:08**

Ele é fortemente influenciado por [John Mernande Klein](https://www.google.com.br/search?rlz=1C1CAFB_enBR741BR741&q=John+Mernande+Klein&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjzn7G0sK_WAhUPmJAKHbrmBbAQvwUIJCgA), a ideia de que a economia deixada sem uma intervenção estatal sempre pode levar a crises periódicas. Então, é necessário o estado intervir para minimizar esses ciclos de depressão, recuperação, ou seja, o estado liberal é colocado de lado, entra e crise, mas o estado planejador, aquele que pode garantir o desenvolvimento, pode minimizar as crises está em alta. Essa é uma fortíssima influência em Celso Furtado. Ele também tem influencia de Marx, mas é bem menor, ele nunca se considerou um economista marxista, mas para entender justamente toda a estruturação do capitalismo, toda aquela diferenciação de classe, toda essa problemática que se coloca no capitalismo, dessa desigualdade presente. E até um pouco, podemos dizer, um pouco para tentar também compreender as relações da desigualdade entre os países.

**01:12:02:06 – VINHETA**

**Estamos apresentando Imortais da Academia**

**01:12:20:12 – VINHETA**

**Voltamos apresentar Imortais da Academia**

**01:12:29:23**

**OFF**

Articulados e diplomático, Lúcio de Mendonça reuniu os esforços necessários para materializar um antigo sonho. O pai da Academia Brasileira de Letra não imaginava, mas seu pioneirismo inauguraria a tradição de reunir, na cadeira 11, arquitetos e pensadores de um projeto de país.

**01:12:53:28**

**Rodrigo Lacerda – Escritor e historiador**

O contexto da Academia é o contexto da virada do segundo império para a republica, tinha havido projetos anteriores ainda durante o império de criação de uma instituição semelhante à Academia, mas não tinha ido pra frente. Na virada do império para a república, um poeta e ensaísta Medeiros e Albuquerque tinha elaborado um primeiro projeto de Academia, mas era um projeto ainda em que essa instituição ficava vinculada ao governo, era como se fosse um órgão governamental e isso criava um problema, porque em um cenário politico tão conturbado de uma mudança de regimes tão acentuada como essa, era muito difícil reunir os melhores escritores, os melhores intelectuais, os expoentes de cada área numa instituição vinculada com o governo A ou B. Então, a coisa também não foi pra frente, finalmente o Lúcio de Mendonça, escritor, jornalista e advogado pega esse projeto que já existia e resolve leva-lo adiante, até vai ao Medeiros e Albuquerque e fala: “Olha, lembra aquele seu projeto da Academia? Vamos fazer a sua Academia?”, e o Medeiros e Albuquerque já tinha esquecido o assunto, fala assim: “Que Academia?”. Então, porque o Lúcio de Mendonça pega o que existia e adapta as circunstancias, quer dizer, já pensa numa instituição independente, plural, democrática, nesse sentido que reunisse monarquistas, republicanos e dentro dos republicanos jacobinistas, florianistas, liberais, quer dizer, havia uma séria de vertentes dentro do regime republicano que também não necessariamente falavam a mesma língua. Então, o Lúcio de Mendonça o grande mérito dele é conceber essa instituição plural e isso faz toda diferença na historia da Academia até hoje. E ele então tem esse papel crucial é merecido o título de pai da Academia nesse sentido, porque ele encampou, ele levou adiante, ele mobilizou as primeiras pessoas e certamente porque ele deu esse caráter inicial.

Lúcio de Mendonça

Fundador da Cadeira 11

**01:15:19:04**

**OFF**

“O Sr. Presidente dá a palavra ao Sr. Lucio de Mendonça que expõe os fins da reunião e declara que, conforme é sabido, ela se destina á fundação da Academia de Letras. Recorda o pensamento que tinham os iniciadores da ideia de a ver aceita pelos poderes da Republica, partindo do governo o ato da criação do Instituto. Essa criação encontrou, porém, embaraços, o que determinou a presente reunião para que os escritores simpáticos á criação da Academia se constituíssem livremente. Assim, comunica que tem em seu poder um projeto de estatutos organizado pelo Sr. Inglês de Souza e dele dá conhecimento á Assembleia. Concluindo pede a nomeação de uma comissão que estudando o projeto em breve prazo imita sobre ele a sua opinião para a definitiva instalação da Academia de Letras.”

*Ata da primeira sessão preparatória de fundação da ABL*

**01:16:23:17**

**Alberto Venancio Filho – Atual ocupante da Cadeira 25**

A Academia não tem um pai é um nome simbólico, o senhor tem a associação comercial do Rio de Janeiro e tem a casa de Mauá, o Itamaraty chama-se a casa de Rio Branco. Então, é uma ideia simbólica, a Academia teve um fundador que foi Lúcio de Mendonça, esse é que é o ponto importante que precisa sempre ser destacado.

**01:16:45:05**

**OFF**

Notáveis como Lúcio de Mendonça provam que o mais genial dos intelectuais precisa de força realizadora para se eternizar. Darcy Ribeiro foi outro que jamais deixou de lado a ação. Dotado da multiplicidade de interesses, típica da cadeira 11, foi incansável na luta por uma causa chamada Brasil.

**01:17:14:12**

**Rosiska Darcy de Oliveira – Atual ocupante da cadeira 10**

Darcy Ribeiro, o acadêmico Darcy Ribeiro, eu o conheci bem antes de sermos acadêmico. Era um homem absolutamente sedutor, brilhante com uma certa genialidade e uma generosidade de coração rara. Inteligência e generosidade de coração, ambas exponenciais. Darcy foi certamente um dos personagens mais importantes de cultura brasileira, isso porque ele tinha a convicção de que o Brasil não era apenas uma nação, apenas uma grande nação, ele acreditava que o Brasil era uma civilização. O que tinha uma certa razão quando se lê os livros dele se conta ali uma sustentação dessa civilização nascente numa mistura de raça, numa mistura religiosa. Enfim, os traços que ele sempre apontou pra falar do Brasil como um povo novo, e um povo que buscava o seu lugar, buscava seu lugar no mundo e queria com toda a certeza encontrar. A frase preferida dele era: “Havemos de amanhecer”, ele acreditava firmemente que havemos de amanhecer, eu também acredito. Darcy Ribeiro, meu grande amigo, era uma pessoa muito alegre, era uma pessoa que adorava a vida, adorava a vida, nós trabalhamos juntos muito anos, e ele me dizia de repente, sem quê nem pra quê, ele dizia: “Como é bom estar vivo”. Ele pegava o telefone e ligava pro irmão pra dizer estou muito contente por estar vivo. E ele tinha razões de dizer isso porque Darcy passou muito perto da morte muito cedo, ele descobriu, relativamente moço um câncer de pulmão, que em principio condenava ninguém imaginava que ele fosse ter a longa sobrevida que ele teve. Ele queria viver, ele queria viver e queria criar, Darcy era um homem que trabalhava o dia inteiro, um trabalho exaustivo, voltava pra casa e escrevia um romance, sentava assim na posição de Buda, colocava um caderno em cima das pernas e escrevia romances. Escreveu “Maíra”, escreveu vários outros romances assim, e quando eu perguntava a ele: “Você não tá cansado?”, ele dizia: “O que me descansa é trabalhar”. E foi realmente muito produtivo, os anos em que eu trabalhei com ele eu fui assessora dele quando ele era vice-governador e secretário de cultura aqui do Rio, foram os anos da criação do sambódromo, os anos dos CIEPs, da construção dos CIEPs, os CIEPs foram um projeto que nós fizemos juntos, que nós concebemos juntos e essa escola de tempo integral. Enfim, Darcy era um criador, era um fundador.

Darcy Ribeiro

Posse em 1993

**01:20:49:08**

**Guilherme Zarvos – Doutor em Letras**

O Darcy dizia que ele era uma pessoa que mudava como cobra mudava de casca. Então, temporalmente, você pode dizer que tem um período de dez anos quando ele se forma em São Paulo até o período todo trabalhando com Rondon. Ai ele dizia que o Anísio Teixeira, outro grande mestre nosso e dele, falou: “Darcy, invés de trabalhar com 2% da população, vamos trabalhar com 98%”, ele ficou impressionado e ele aceitou, ai ele passa mais ou menos uns dez anos trabalhando com educação. Ai Jango chama, através de Hermes Lima pra ele ser ministro, Hermes Lima que era da Academia, mas é um período também grande que ai já é o período politico e de escritor, muito escritor, que é o período do exilio que ele passa a pensar porque que o Brasil não tinha dado certo, porque que o Jango foi deposto. Ele que era chefe da casa civil, repensando escreveu a primeira parte que ele chamava “Antropologia dialética” que são alguns livros, já tinha escrito a parte indígena e teve tempo de escrever de educação e formular “Maíra”, seu primeiro romance, já preso aqui no Rio de Janeiro. A primeira formulação do “Maíra”, eu acho que ele nas invenções loucas dele, ele pensava na Gal Costa uma mulher linda, e ele o que ela ia fazer com aquela vontade dele de falar, de escrever e ai foi na prisão o primeiro esboço, ele reescreveu esse livro até ser publicado o primeiro romance dele.

**01:22:43:11**

**OFF**

“Este é o único mandato de Deus que me comove todo: o de que cada povo permanece ele mesmo, com a cara que Ele lhe deu, custe o que custar. Nosso dever, nossa sina, não sei, é resistir, como resistem os judeus, os ciganos, os bascos e tantos mais. Todos inviáveis, mas presentes”

*Maíra*

*Darcy Ribeiro*

**01:23:13:13**

**Guilherme Zarvos – Doutor em Letras**

Eu nunca vi Darcy afastado da literatura em todos esses anos, apesar dele não ter uma enorme quantidade de livros ficcionais, eu considero, sei lá, mais de 30 livros que ele escreveu, todos tem uma visão literária. Eu acho que ele é exemplar por isso, dentro dos centros integrados, também conhecidos como “Brizolões”, ele fez uma lista dos mil livros que deveriam constar, ai eu chegava e ia no “Brizolão” e as professoras assustadíssimas não pegavam porque eram todos esses grandes livros da humanidade e no cantinho tinha aqueles livros que elas ganhavam que elas queriam que fossem lidos, e ele não queria, falava: “Não, na biblioteca tem que ter esses livros”, ai eu falava: “Darcy”, e ele falava: “ Você é muito burro porque se um intelectual como no meu caso tinha a biblioteca do tio Plinio, sair de cada CIEP esses livros já estão pagos e muito bem pagos”.

**01:24:23:04**

**OFF**

“Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual à mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos.”

*O Povo Brasileiro*

*Darcy Ribeiro*

**01:24:58:26**

**Rosiska Darcy de Oliveira – Atual ocupante da cadeira 10**

Ele tinha constantemente esse país que talvez ele até mistificasse um pouco, mas ele tinha constantemente esse país na cabeça, no coração. Enfim, era um homem que acreditava que o Brasil tinha alguma coisa de especial, alguma coisa muito própria. Eu acho que ele era a alma brasileira e ajudava construir essa alma brasileira. Fora isso era um arlequim.

**01:25:43:28 - VIDEOGRAFISMO**

Cadeira 11:

Patrono – Fagundes Varela

Fundador – Lúcio de Mendonça

 Pedro Lessa

 Eduardo Ramos

 João Luís Alves

 Adelmar Tavares

 Deolindo Couto

 Darcy Ribeiro

 Celso Furtado

Atual – Hélio Jaguaribe